

Para Brizola, final será mais coerente com os dois

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — O presidenciável do PDT, Leonel Brizola, identifica no candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, o adversário ideal para uma disputa no segundo turno das eleições. De acordo com o ex-governador, "enfrentar um farsante que representa tudo que combatemos na resistência democrática, como a ditadura, o espírito de 64, o modelo econômico, daria mais clareza e autenticidade ao debate".

Brizola disse torcer para "termos um segundo turno coerente. De um lado, o representante do conservadorismo. Do outro uma grande frente de forças progressistas, inclusive de liberais e conservadores competentes capazes de contribuir para mudanças estruturais".

"Se por acaso não chegarmos lá, estaremos prontos para colaborar com quem representar este sentimento", acrescentou Brizola. A linha de ação do candidato do PDT vai ser inspirada neste cenário, como deixou transparecer ontem na conversa com os jornalistas. O ex-governador acha que as trocas de farpas que manteve com o PT na fase preliminar da campanha não deixaram sequelas irreversíveis. Brizola também tratou com generosidade o candidato do PSDB, Mário Covas, mesmo sendo o candidato dos tucanos um dos muitos candidatos que, como ele, reivindicam a proposta social-democrata.

"Acho que vamos ter que fazer um vestíbular para se saber quem é ou não social-

democrata", brincou Brizola. Mas disse ter gostado do pronunciamento de Covas no Senado. "Fez um bom discurso", avaliou. "Expressou nossas idéias de forma incompleta naturalmente. Acho que falta a ele (Covas) e a seus assessores se impregnarem do popular. Ai iremos nos aproximar", cogitou o ex-governador. Na avaliação de Brizola, o discurso de Covas pecou "por alguns eufemismos", quando deixou de dizer claramente as causas reais da inflação. "Não há como fugir que são as perdas internacionais de nossa economia". Disse, porém, que o candidato do PSDB cumpriu com competência a função "de abrir uma discussão sobre o capitalismo". Disse ainda que "os pronunciamentos do senador Covas sempre tiveram o nosso apreço".

As declarações de Brizola foram feitas depois de sua participação no programa Cidinha Livre, na rádio Tupy, emissora dos Diários Associados, apresentado pela jornalista Cidinha Campos, uma das maiores audiências populares da cidade. No debate com jornalistas convidados, Brizola ao falar sobre as medidas que tomaria no sistema financeiro, se eleito, disse que poderia se basear na experiência do presidente francês, François Mitterrand, que estatizou os bancos, organizou o sistema e depois devolveu-os ao setor privado. Ainda no campo econômico, anunciou que será duro com as empresas automobilísticas. "Se não abrirem seu capital, vou convidar outras indústrias do setor para atuar no País", ameaçou.